



**CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENEU  
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**BIORRANIA SOMBRA DE SOUSA  
LUIZA RAQUEL SOUSA DOS SANTOS  
VALDIZIA SALDANHA SANTIAGO**

**ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE  
RUA NO CENTRO POP DA CIDADE DE FORTALEZA-CE**

**FORTALEZA – CE  
2019**

BIORRANIA SOMBRA DE SOUSA  
LUIZA RAQUEL SOUSA DOS SANTOS  
VALDIZIA SALDANHA SANTIAGO

ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE  
RUA NO CENTRO POP DA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Faculdade Ateneu, como pré-  
requisito para obtenção do título de  
bacharel em Serviço Social.

Orientador(a): Prof.(a): Ma. Camila da  
Costa Brasil.

FORTALEZA – CE

2019

## ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO CENTRO POP DA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Biorrania Sombra de Sousa<sup>1</sup>

Luiza Raquel Sousa dos Santos<sup>2</sup>

Valdizia Saldanha Santiago<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva analisar a atuação do assistente social no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), tendo em vista que este profissional compõe a equipe da Política de Assistência Social, particularmente com os equipamentos que buscam atender a esses usuários que vivem em situação de vulnerabilidade social, em específico o Centro Pop. Desse modo, afirma-se que a análise crítica será um dos pilares que guiará este estudo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e empírica, de abordagem qualitativa, que utiliza como técnica de coleta de dados a entrevista com uma assistente social de um Centro Pop do município de Fortaleza-CE. Por meio dos resultados obtidos, foi possível observar que o Centro Pop vem desempenhando um papel importante com as pessoas em situação de rua, uma vez que o profissional de serviço social busca atuar com esse setor populacional por meio de uma equipe multidisciplinar, na busca da garantia de direitos. Apreende-se, pois, que as dificuldades vivenciadas cotidianamente pela assistente social no Centro Pop estão diretamente ligadas ao modo de produção capitalista e ao contexto neoliberal vivenciado atualmente.

**Palavras-chaves:** População em Situação de Rua. Política de Assistência Social. Serviço Social. Atuação Profissional.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the work of the social worker in the Specialized Reference Center for Homeless People (Centro Pop), considering that this professional is part of the Social Assistance policy team, particularly with the equipment that seeks to serve these users. They live in a situation of social vulnerability, specifically the POP Center, so it is stated that critical analysis will be one of the pillars that will guide this study. This is a bibliographic and empirical research, with a qualitative approach, which uses as a data collection technique the interview with a social worker from a Pop Center in the city of Fortaleza-CE. Through the results obtained, it was possible to observe that Centro Pop has been playing an

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). E-mail: sousabiorrania@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). E-mail: raquelluiza134@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). E-mail: valdiziasantiago@gmail.com

important role with homeless people, since the social service professional seeks to work with this population sector through a multidisciplinary team, in search of guarantee of rights. Therefore, it is apprehended that the difficulties experienced daily by the social worker at the Pop Center are directly linked to the capitalist mode of production and the neoliberal context experienced today.

**Keywords:** Homeless Population. Social Assistance Policy. Social Service. Professional Performance.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática de estudo a população em situação de rua do município de Fortaleza e a atuação do assistente social junto a esse público. As circunstâncias pela qual essas pessoas passam, tanto no contexto mundial como no brasileiro, não é um fenômeno recente, contudo, apresentam-se novas configurações na contemporaneidade, sendo uma demanda de relevância para os assistentes sociais.

Baseada em uma análise crítica, um dos pilares que guiará este estudo, percebe-se que a implementação de uma política social que atue junto à população em situação de rua advém de um contexto neoliberal, uma vez que este pauta sua intervenção adotando medidas pontuais a fim de mediar ou, até mesmo, de manter essa desigualdade de condições. Portanto, essa dinâmica nutre uma dualidade inclusão/exclusão, que é levada para o contexto de “situação de rua”, ou seja, é preciso estar excluído para estar incluído no sistema, por intermédio de políticas sociais. (NOGUEIRA, 2014, p. 12)

De acordo com Ogg (2014), essa população deve ser percebida como um grupo heterogêneo, composto por diversos tipos de pessoas, com diferentes realidades e com diversas experiências, englobando, pois, seus contextos sociais. Diante desse cenário, tem-se o desemprego como um dos fatores que norteia o índice superpopulacional das pessoas em situação de rua e que acaba corroborando para que tal grupo seja submetido a usar a rua como moradia, de forma permanente ou temporária, algo que pode ser entendido como um reflexo das desigualdades sociais, uma vez que as pessoas que vivem nessa situação são desprovidas de condições básicas de sobrevivência. (SILVA, 2009)

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no ano de 2015, existiam 101.854 de brasileiros em situação de rua no país. A respeito do

perfil desse grupo, pode ser caracterizado como diversificado, sendo composto por homens, mulheres, crianças, adolescentes e idosos.

Em Fortaleza, o estudo mais recente foi desenvolvido pela prefeitura municipal, no ano de 2014. De acordo com a pesquisa, há 1.718 pessoas vivendo sem moradia fixa na cidade. Seguindo com a apresentação dos dados, essa análise identificou que 49,2% das pessoas que vivem em situação de rua têm entre 25 e 39 anos, 79,8% são do sexo masculino, 62,4% identificam-se como pardas, 28,9% estão vivendo essa refração da questão social há mais de 5 anos, 27% não possuem documentos e 23,1% possuem apenas o ensino fundamental completo. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2019)

Desse modo, é importante destacar ainda que as pessoas em situação de rua acabam sendo vítimas do preconceito, da discriminação e de outras refrações da questão social<sup>4</sup>, pois normalmente quando se fala em população em situação de rua, o senso comum atribui esse tipo de vulnerabilidade social<sup>5</sup> vivida por esse grupo populacional ao alcoolismo ou problemas mentais. Contudo, vale ressaltar que é necessário perceber que esse grupo populacional tem um perfil muito diversificado, sendo importante analisar essa população em sua totalidade, buscando respostas para suas particularidades. (SANTOS, 2011)

De acordo com Costa (2009), os principais motivos que levam as pessoas a estabelecerem a rua como sua moradia e local de sobrevivência estão intrinsecamente relacionados com a perda ou enfraquecimento de vínculos familiares, perda de emprego, consumo de álcool e drogas etc., isto é, referem-se a diversos fatores que contribuem para o enfraquecimento financeiro ou emocional desses indivíduos, que acabam ficando sem uma moradia regular para viver.

É de suma importância salientar que para atender a essa demanda, foram criadas legislações e políticas públicas voltadas para esses usuários. De acordo com Nogueira (2014), no processo de intervenção quanto a essa refração

---

<sup>4</sup> Segundo Iamamoto (1999), a questão social pode ser entendida como um conjunto de desigualdades expressas na sociedade capitalista madura, que tem em sua essência a contradição entre o capital e o trabalho, ou seja, a produção é desenvolvida socialmente, enquanto a apropriação desses frutos é concentrada de forma privada.

<sup>5</sup> Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. (INACIO, 2011)

da questão social, tem-se a construção e a consolidação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), em 2004, que é direcionada a pessoas em situação de vulnerabilidade social, dentre elas, a população em situação de rua, tendo como ênfase a Proteção Social, dividida em básica e especial, sendo que a Proteção Social Especial é destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, e tem-se a Política Nacional para População em Situação de Rua (PNPR), criada em 2009. Portanto, é diante desse contexto que se destaca um importante equipamento de Proteção Social Especial, o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – (Centro Pop).

Esse equipamento tem como objetivo ofertar serviços especializados para pessoas em situação de rua. Para tanto, realiza atendimentos individuais e coletivos, com oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivam o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua, sendo composto por uma equipe multiprofissional, formada por educador social, coordenador, psicólogo e assistente social.

No que diz respeito ao profissional de serviço social, este busca atuar nas expressões da questão social que estão interligadas à população em situação de rua. Desse modo, o assistente social compõe a equipe da Política de Assistência Social, particularmente com os equipamentos que buscam atender a esses usuários que vivem em situação de vulnerabilidade social, em específico o Centro Pop.

Diante do exposto, algumas inquietações surgem a fim de orientar este estudo, a saber: Como se dá a atuação do assistente social no Centro Pop? Quais são os serviços ofertados no Centro Pop da cidade de Fortaleza? Quais as competências e atribuições do assistente social no Centro Pop? Quais os desafios do trabalho do assistente social nesse espaço?

Isto posto, este trabalho tem como objetivo geral entender a atuação do assistente social no Centro Pop. Já como objetivos específicos: analisar os serviços ofertados no Centro Pop da cidade de Fortaleza; identificar as competências e atribuições do assistente social no Centro Pop; e compreender os desafios do trabalho do assistente social nesse equipamento.

A escolha desta temática foi motivada a partir das observações feitas no cotidiano, que geraram inquietações por parte das estudantes que compõem a equipe, pelo motivo de perceber o número crescente da desigualdade social, que se reflete no cotidiano dessas pessoas em situação de rua.

Portanto, compreendendo a escolha desta pesquisa, pode-se destacar sua contribuição para a sociedade, visto que propicia a sociedade em geral informações sobre os cidadãos em situação de rua a fim de que seja possível fazer uma reflexão acerca da temática. Além disso, este estudo dará um retorno teórico para a categoria profissional de Serviço Social, pois este ficará disponível para posteriores estudos relacionados com o tema em questão.

Com isso, realiza-se uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica e empírica. O campo de pesquisa foi um Centro Pop da cidade de Fortaleza-CE, sendo utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com uma assistente social do referido equipamento.

Sendo assim, este artigo está estruturado em seis tópicos. O primeiro consiste nesta parte introdutória. No segundo tópico, faz-se um resgate sócio-histórico sobre o fenômeno da população em situação de rua no contexto mundial e brasileiro, além de uma discussão sobre as políticas públicas direcionadas para essa população, como o Centro Pop. No terceiro tópico, analisa-se o Serviço Social, com foco em sua atuação junto à população em situação de rua. No quarto tópico, informa-se o percurso metodológico da pesquisa. No quinto, discutem-se e analisam-se os dados coletados na entrevista. Por fim, fazem-se algumas considerações finais acerca deste estudo.

## **2 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

### **2.1 Um resgate histórico sobre a população em situação de rua no contexto mundial e brasileiro**

Nos séculos XVI e XVII, o número de pessoas em situação de rua registrado na Europa possuía um índice muito elevado. Em 1630, 25% da população de Paris era composta por moradores de rua, sendo que boa parte dessa população ocupava não somente os espaços urbanos como também as zonas rurais da cidade. Com isso, países como a Holanda e a Inglaterra eram repletos de pessoas que moravam nas ruas, sendo que a Suíça já buscava formas para combater o agravamento dessa conjuntura nos centros urbanos, pois os moradores de ruas eram tratados como se fossem uma praga contagiosa. (HUBERMAN, 1981 *apud* CERQUEIRA, 2011)

No entanto, após o surgimento das sociedades pré-industriais, em sua conjuntura de acumulação primitiva, os camponeses foram escorraçados de suas propriedades a fim de que ali ocorresse a conversão das lavouras para a pastagem das ovelhas, pois naquela época o preço da lã era considerado muito alto, gerando, assim, lucros bem maiores para os proprietários das terras. Além disso, para esse tipo de trabalho, não era necessário tanta mão de obra, por isso muitos dos camponeses acabaram perdendo seus empregos e moradias, sendo expulsos de onde viviam e passando a vagar pelas estradas em busca de oportunidades, de forma que muitos se transformaram em moradores de rua. (PEREIRA, 2011 *apud* CERQUEIRA, 2008)

Muitos dos camponeses que foram expulsos de suas terras não eram rapidamente absorvidos pela manufatura da época, passando, então, a vagar pelas cidades, buscando novas formas de sobrevivência. Assim, após o surgimento das sociedades pré-industriais da época, a expectativa de trabalho já estava em baixa escala devido ao declínio industrial. Por isso muitos dos trabalhos eram irregulares, ocasionando, assim, a caridade, a desordem e a pobreza para a população. Portanto, pode-se compreender que as pessoas, desde os tempos remotos, deslocavam-se de um lugar para o outro com o intuito de melhorar seu status, sua condição de vida e sua estabilidade. (CERQUEIRA, 2011)

Segundo Silva (2006), a população em situação de rua emergiu em decorrência desse contexto de desemprego em massa, sendo um fator estrutural do modo de produção capitalista, instaurando-se o pauperismo, que se alastrou pela Europa Ocidental no final do século XVII. O avanço pré-industrial e o consequente desenvolvimento do sistema capitalista objetivavam o lucro máximo, radicalizando a exploração da força de trabalho e buscando diminuir os custos e economizar a mão de obra. Em tal cenário, o desemprego e o subemprego são características típicas desse modo de produção, pois tornam mais visível a exploração e a expansão da pobreza entre a população.

Tendo em vista que a população em situação de rua surgiu do mundo ocidental, esse fenômeno tornou-se mais visível nas últimas décadas, mais precisamente a partir de 1980, tornando-se perceptível nos espaços públicos urbanos, sendo possível compreender que o fator desemprego é uma das principais causas de as pessoas irem para as ruas em busca de sobrevivência ou de estabilidade. Devido à transição dos camponeses para as fábricas, com a repentina



perda de suas propriedades, estes passaram a vender sua força de trabalho nas indústrias. Porém, muitos desses trabalhadores não conseguiram se adaptar a essa mudança brusca, ficando, então, à margem da produção capitalista e, por consequência, passando a sobreviver nas ruas. (KLAUMANN, 2015)

Cabe evidenciar que na história da população em situação de rua, especialmente na era pré-industrial e no início da urbanização da Europa, o principal termo utilizado para designar essa população era mendigo, embora houvesse outros nomes, como pedinte. Todas essas denominações tinham em comum a mesma referência a esses indivíduos, apontados como um problema social, sem nenhuma qualidade. (CERQUEIRA, 2011)

No que diz respeito ao Brasil, o processo histórico da população em situação de rua ocorreu a partir do primeiro regime de trabalho, na época da escravidão. Nesse cenário, o escravo não era concebido como um sujeito de direitos, não podendo sequer dispor de si mesmo, pois era proprietário de seu senhor, de modo que lhe devia obediência absoluta. Portanto, a escravidão foi o único sistema capaz de garantir a produção econômica em grande escala no país, voltada para atender às demandas da Europa. (CERQUEIRA, 2011)

Devido a isso, no ano de 1888, foi promulgada a Lei Áurea, garantindo a liberdade de todos os escravos. No entanto, após a liberdade desses indivíduos, ocorreu a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado, decorrente das inovações tecnológicas e da necessidade de mão de obra mais qualificada. Desse modo, vários desses escravos que eram livres não conseguiam encontrar uma moradia fixa e digna para sua habitação, ocupando, assim, os espaços urbanos em busca de sua própria sobrevivência, fato que agregou esses indivíduos ao fenômeno populacional de rua da época. (CERQUEIRA, 2011)

No período entre 1880 e 1930, a sociedade brasileira abandonou lentamente a característica agrário-exportadora, entrando na era da indústria e do trabalho livre assalariado, dando maior dependência à política econômica diante da dinâmica do mercado externo e do comércio cada vez mais internacionalizado. Essa transformação, de agrário-exportadora para industrial, provocou o deslocamento do homem do campo para a cidade, com o intuito de buscar emprego, passando a fazer parte, então, de uma estrutura socialmente capitalista de produção e reprodução. Dessa maneira, com o fim da escravidão, muitas pessoas “livres” foram impulsionadas para as ruas devido ao fato de não conseguirem emprego,

característica da lógica capitalista, dando, assim, origem à constituição de pessoas em situação de rua no Brasil. (NUNES, 2016)

Ainda no Brasil, os anos de 1980 foram marcados pela gravidade dos problemas sociais devido à presença de altas taxas de desemprego, fazendo com que as demandas por acesso à saúde, à educação, à assistência social e ao trabalho se ampliassem. Essa ampliação das demandas sociais ocorreu porque o país estava passando por um processo de ditadura militar, considerado um período extremamente complexo de sua história, assim como um marco para sua formação sócio-histórica. Além disso, o cenário de grande crescimento das cidades contribuiu bastante para as dificuldades que se apresentaram na época, uma vez que houve a migração do homem do campo para a cidade, exigindo investimentos em infraestrutura, transporte e habitação, o mais importante. (NUNES, 2016)

Nesse contexto, a instituição das políticas sociais e dos movimentos a favor da população em situação de rua teve como marco legal a Constituição Federal de 1988, visto que ela estabeleceu, por intermédio de seu artigo 1º, a dignidade da pessoa humana como um dos fundamentos de seu sistema, resguardando os direitos individuais e coletivos de todos os cidadãos, inclusive daqueles que estão em situação de rua. (CERQUEIRA, 2011)

Assim sendo, a expressão população em situação de rua surgiu como uma tentativa de contrapor os termos mais estigmatizantes que refletiam uma imagem de desordem social, como mendigos ou marginais. Portanto, pode-se entender que a população em situação de rua está inserida em um contexto social, permeado por conflitos, desigualdades sociais e outras expressões da questão social advindas do sistema capitalista.

Desse modo, é na origem da formação histórica do Brasil que nasce uma sociedade marcada pela desigualdade social e na qual se encontra a explicação para a constituição da população em situação de rua.

Quanto ao tempo de permanência dessas pessoas nas ruas, compreende-se que elas ficam instaladas em tais locais por um período de tempo consideravelmente longo, sendo que muitas delas acabam sofrendo um processo de debilitação física e mental, principalmente devido ao uso de álcool e drogas, bem como ao contato direto com a violência. Dessa forma, a pessoa em situação de rua é aquela que faz das ruas seu espaço de moradia e sobrevivência, ou seja, é aquele indivíduo que usa a rua para dormir, para fazer suas refeições, e, até mesmo, para

realizar algum trabalho informal, a fim de arrecadar recursos financeiros para sua sobrevivência.

## **2.2 O aumento da população em situação de rua como uma expressão do agravamento da questão social no capitalismo contemporâneo**

A atual conjuntura do país é marcada por grandes transformações, principalmente no espaço urbano e na vida social dos indivíduos. É exatamente nesse cenário que se destaca o fenômeno da população em situação de rua, sendo um reflexo social de uma sociedade capitalista em suas relações socioeconômicas, haja vista ser diante da dinâmica do capitalismo que se evidencia o aumento dessa problemática social. (IAMAMOTO, 2000)

Portanto, pode-se compreender que é no capitalismo maduro, diante das constantes mudanças no modo de produção, que se vivencia o agravamento das expressões da questão social, melhor dizendo, o capitalismo contemporâneo tem contribuído cada vez mais para o aumento dessas expressões, tendo em vista a presença constante do fenômeno da população em situação de rua, que é o objeto de estudo aqui explicitado. (IAMAMOTO, 2000)

Assim, a partir da década de 1970, o capitalismo contemporâneo reestruturou-se trazendo mudanças nas relações de trabalho, seguindo os avanços do capitalismo no âmbito mundial, sendo que essas mudanças aconteceram a partir da introdução do modelo de produção toyotista e da ideologia de um Estado neoliberal, ocasionando transformações para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, o processo de precarização do trabalho, a redução dos direitos sociais e o desemprego.

O Estado neoliberal busca flexibilizar as legislações e retirar os direitos sociais, fazendo com que o Estado seja mínimo para a classe trabalhadora e máximo para o capital. Por isso que as expressões da questão social vêm se agravando cada vez mais perante a sociedade atual. (IAMAMOTO, 2000)

Portanto, é possível observar que as profundas alterações no sistema capitalista intensificou o processo de exploração e expropriação da classe trabalhadora, pois, nesse contexto, o papel do Estado é reduzir a garantia dos direitos sociais e, conseqüentemente, a promoção de políticas públicas para a maior parte da população. Em relação a isso, Iamamoto (2008) ressalta que esse tipo de

ação conduz a “banalização do humano”, a “descartabilidade” e “indiferença” perante o outro, pois a questão social passou a se condensar perante as perspectivas na sociedade.

Por conseguinte, destaca-se como uma dessas expressões, como já citado, o fenômeno da população em situação de rua, que vem se agravando cada vez mais na sociedade como um todo nas últimas décadas. Com isso, percebe-se que a quantidade de famílias brasileiras em situação de rua registradas no Cadastro Único aumentou mais de 16 vezes, já que no ano de 2012, tinha-se 7.368 famílias cadastradas vivendo assim, enquanto que até março do ano de 2019, havia 119.636 famílias na mesma situação. (BRASIL, 2019)

Quanto ao perfil dessa população, percebe-se que ele é muito diversificado. No ano de 2007 e 2008, o Governo Federal realizou uma pesquisa nacional que revelou que existiam 31.922 pessoas em situação de rua, sendo que 82% eram homens, 53% possuíam idade entre 25 a 44 anos, 67% eram de etnia negra e 52,6% recebiam entre R\$ 20,00 e R\$ 80,00 semanais. É importante dizer que essa foi a primeira e única pesquisa mais ampla sobre as pessoas em situação de rua, sendo possível traçar, por meio dela, um perfil dessa população. (MS, 2012)

Portanto, pode-se perceber que os dados quantitativos referentes às pessoas em situação de rua são muito escassos, de modo que para compreender o perfil desse público, é necessário entender os reflexos sociais da história da humanidade até o tempo atual, sendo, dessa forma, possível debater sobre a criação de políticas públicas para atender às demandas desse segmento populacional. Por isso, no próximo tópico, serão exatamente abordadas essas políticas públicas.

### **2.3 Políticas públicas para a população em situação de rua**

Políticas públicas são um conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, de forma direta ou indireta, com a participação de entes públicos e privados, que objetiva assegurar direitos referentes aos segmentos sociais, culturais, econômicos e étnicos para os cidadãos. Sendo assim, as políticas públicas referem-se aos direitos assegurados constitucionalmente e reconhecidos por parte da sociedade ou pelo poder público. Já a política social traz em sua definição uma ideia de estabelecimento de uma melhor condição socioeconômica

aos indivíduos, ou seja, as políticas sociais são ações governamentais, com objetivos específicos, relacionados com a Proteção Social. (SOUZA, 2006)

As políticas públicas voltadas para a população em situação de rua são conquistas de mobilizações da sociedade, principalmente de movimentos sociais ao longo do tempo. Em virtude disso, pode-se citar como exemplo de alguns desses movimentos sociais: o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR) e o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR). (BARBOSA, 2018)

De fato, no início dos anos 1980, surgiram os primeiros movimentos organizados e articulados, tendo como protagonistas as pessoas em situação de rua, o que representou uma grande virada na trajetória de organização dessa população. A partir desse momento, as lideranças desses movimentos ganharam reconhecimento e passaram a atuar em locais estratégicos. (BARBOSA, 2018)

Desse modo, no ano de 1982, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR) passou a ser constituído como uma entidade civil independente, sem fins lucrativos. Esse movimento buscava propor atendimentos a crianças e adolescentes de forma diferenciada, no sentido de promover o empoderamento dos jovens que estavam em situação de rua, pois procurava fazer com que as crianças e adolescentes percebessem que a realidade vivenciada por eles não era natural, mas sim fruto de um sistema que a mantém. (SOUZA, 2012)

Diante desse contexto, destaca-se o movimento denominado de O Grito dos Excluídos, que foi um conjunto de manifestações populares que ocorreu no Brasil ao longo da semana da pátria. Esse movimento também simbolizava a luta da população em situação de rua, promovido pela Pastoral Social com as demais Igrejas do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, bem como pelos movimentos sociais, entidades e organizações da sociedade civil.

A primeira vez que esse movimento aconteceu foi no dia 07 de setembro de 1995. Atualmente ocorre todos os anos na semana da pátria e busca mobilizar indivíduos, organizações e movimentos sociais com o objetivo de dar visibilidade aos direitos e às necessidades das pessoas que têm as ruas como seu espaço de moradia e sobrevivência. Sendo assim, o Grito dos Excluídos é caracterizado como uma resposta da periferia a essa semana. (DPE/BA, 2013)

Em 2004, surgiu o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR), motivado pelo episódio conhecido como o Massacre da Praça da Sé,

que consistiu em um ataque a um grupo de pessoas em situação de rua. Esse episódio ocorreu quando os representantes da população de rua já estavam ganhando reconhecimento, tornando-se, pois, um marco fundamental para a fundação e identidade do MNPR. Vale destacar que o lançamento oficial do movimento se deu em setembro de 2005, em Belo Horizonte, período no qual o movimento já havia se expandido por diversas cidades do Brasil. (BARBOSA, 2018)

Portanto, como resposta a essas lutas, surgiram conquistas referentes às políticas públicas em diversas áreas para a população em situação de rua. Na saúde, houve a conquista do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como porta de entrada prioritária a Atenção Básica. Dessa forma, o Consultório na Rua foi uma medida que o Ministério da Saúde (MS) criou para contemplar diversos serviços relativos à saúde da população em situação de rua, sendo instituído pela Política Nacional da Atenção Básica, por meio da Portaria nº 2.488, do ano de 2011. Portanto, os consultórios na rua integram o componente de Atenção Básica da Rede de Atenção Psicossocial, que abrange diversos serviços de saúde e tem como um de seus objetivos específicos promover cuidados em saúde, especialmente para grupos mais vulneráveis como os de crianças, adolescentes, jovens, populações indígenas e pessoas em situação de rua. (BARBOSA, 2018)

Diante desse contexto, tem-se a Proteção Social, direcionada para todos aqueles que não conseguem trabalho e prestação de serviços, dentre outras necessidades. Isto posto, pode-se destacar que a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) surgiu em 1993 e foi reformulada no ano de 2005, instituída pela Lei nº 11.258/05. A Lei LOAS busca criar programas de amparo às pessoas em situação de rua, entre outros serviços da Assistência Social. (BARBOSA, 2018)

No ano de 2004, foi criada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), caracterizada como uma política pública não contributiva, de dever do Estado, e de direito de todo o cidadão que dela necessitar, instituída pela Resolução nº 145, de 15 de outubro de 2004, dando ênfase à proteção social para a população em situação de rua, visto que ela é uma das modalidades de atendimento assistencial destinada a famílias ou indivíduos que estão em situação de extrema vulnerabilidade social. Essa legislação tornou-se um direito por causa da Constituição Federal de 1988, pois esta estabeleceu que a Assistência Social, junto à Saúde e à Previdência, integraria a Seguridade Social, estabelecendo a proteção social para todos os indivíduos. (MDS, 2005)

Posteriormente, foi criado o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) no ano de 2005, tendo como função a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social. O SUAS é um sistema constituído de serviços, programas, projetos e benefícios destinados ao campo da Assistência Social, sendo composto pelo poder público e pela sociedade civil. (BARBOSA, 2018)

O SUAS organiza as ações da Assistência Social em dois tipos de Proteção Social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, tendo como principal equipamento o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A segunda é a Proteção Social Especial, que se divide em duas categorias: Média e Alta Complexidade, sendo destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros fatores.

A Proteção Social Especial de Média Complexidade tem como principal equipamento o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop). Já a Proteção Social de Alta Complexidade tem os acolhimentos institucionais e familiares, como o regime de abrigo. (BARBOSA, 2018)

Portanto, pode-se afirmar que a Proteção Social Básica tem como principal objetivo o fortalecimento das ações preventivas e do fortalecimento dos vínculos sociais, sendo que a Proteção Social Especial de Alta Complexidade tem o foco no acolhimento personalizado e no resgate do convívio, e a Proteção Social Especial de Média Complexidade busca ofertar serviços especializados e a prevenção da institucionalização. (DANTAS, 2007)

Desse modo, no próximo tópico, será analisado o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop), visto ser o foco deste trabalho.

### ***2.3.1 Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop)***

O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) está previsto no Decreto nº 7.053/2009 e consiste em uma

unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade, destinada ao atendimento da população em situação de rua. A referida unidade deve ofertar o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua e o Serviço Especializado em Abordagem Social. Sua implantação está prevista na Política Nacional para a População em Situação de Rua, como também na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. (MDS, 2011)

De acordo com as orientações técnicas, o Centro Pop deve atuar no sentido de contribuir para a redução das violações dos direitos socioassistenciais e dos danos causados por violações de direitos. Desse modo, em consonância com tais orientações, o equipamento tem como objetivo a construção de um novo projeto de vida para os sujeitos que recorrem à instituição, buscando garantir a proteção social destes e de suas famílias. (MDS, 2011)

Vale ressaltar que o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, disponibilizado nas unidades de Centro Pop, tem como finalidade assegurar o atendimento aos usuários, como também proporcionar a eles atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva do fortalecimento de vínculos interpessoais ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida. (MDS, 2011)

Desse modo, a instituição deve oferecer orientação individual e coletiva, proporcionando um trabalho técnico no que se refere às demandas dos usuários. Também deve disponibilizar espaços para a guarda de pertences de higiene pessoal e de alimentação dos usuários, como também deve providenciar a documentação civil destes. Além disso, a entidade deve promover encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais ou a outras redes de apoio que contribuem para a autonomia e proteção social dos usuários. (MDS, 2011)

Pode-se ainda destacar que a equipe do Centro Pop deve disponibilizar seu endereço institucional para que os usuários possam usar como referência, pois este pode ser utilizado, inclusive, para fins de inserção dessas pessoas no Cadastro Único, além de possibilitar a localização de famílias ou de indivíduos de referência, permitindo, assim, um melhor acompanhamento do trabalho social e contribuindo para a construção de novos projetos de vida, na busca de restaurar e preservar a integridade e autonomia das pessoas em situação de rua, como também de promover ações para a inserção familiar ou comunitária. (BARBOSA, 2018)



O Centro Pop também oferece para a população em situação de rua a utilização do telefone da instituição, permitindo, assim, que os usuários possam estabelecer seus contatos, principalmente para manter o vínculo familiar ativo.

Desse modo, esse Centro de Referência é uma instituição pública que atua com a Política de Assistência Social, prestando atendimento especializado para os cidadãos que utilizam as ruas como seu espaço de moradia e sobrevivência. De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, os usuários que são atendidos por esse serviço são jovens, adultos, idosos e famílias que utilizam a rua como espaço de moradia e sobrevivência. Portanto, o Centro Pop é de extrema importância para o acolhimento e o atendimento desses sujeitos, direcionando-os e retirando-os das ruas. (DPE/BA, 2013)

Ademais, esse equipamento deve garantir serviços de acolhimento adequados, como também deve contar com recursos humanos e materiais qualificados. Nesse sentido, a unidade deve ser situada em um local de fácil acesso, onde possua uma maior concentração de pessoas em situação de rua, sendo também necessário possuir uma placa de identificação de fácil visualização, pois é importante garantir a identificação e o reconhecimento do local pelos usuários e pela comunidade. (SANTOS, 2017)

O Centro Pop é direcionado a prestar serviços de qualidade e de segurança para os sujeitos que estão em situação de rua. Nesse caso, é importante que os profissionais que compõem a unidade prestem serviços de acordo com as normas e legislações vigentes. Além disso, os Serviços Especializados para a População em Situação de Rua ofertados pelo Centro Pop possui suas raízes na Política de Assistência Social. Assim, com base nesse entendimento, essa organização tem o intuito de promover os mínimos sociais.

É importante evidenciar que a materialização do Serviço Especializado para População em Situação de Rua, prestado pelo Centro Pop, necessita de constante aprimoramento, a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados e de dar respostas aos desafios cotidianos. Esse equipamento consiste em uma importante estrutura para o atendimento da população em situação de rua, pois busca ser um espaço seguro e acolhedor para essas pessoas. (SANTOS, 2017)

Segundo Santos (2017), o Centro Pop é um local criado com a finalidade de atendimento integral para a população em situação de rua, entretanto, devido às características de uma sociedade capitalista, cria-se um serviço, mas sem qualificá-

lo. Essa não qualificação acontece pela precariedade das condições de trabalho, pela falta de recursos humanos e materiais e também pelos baixos salários pagos aos profissionais que compõem o equipamento.

Portanto, é necessário enfatizar que essa instituição deve ser composta por uma equipe multiprofissional formada por coordenador, psicólogo, auxiliares administrativos, assistentes sociais e profissionais de níveis superiores e médios para a realização do Serviço Especializado em Abordagem Social e para o desenvolvimento de oficinas socioeducativas, dentre outras atividades. Além disso, a instituição deve funcionar, no mínimo, cinco dias úteis por semana, tendo um horário de funcionamento de oito horas diárias, garantindo a presença da equipe profissional em todo esse período de funcionamento da instituição, com o intuito de estabelecer o atendimento integral às pessoas em situação de rua. (MDS, 2011)

Entre os profissionais que atuam no Centro Pop, destaca-se neste estudo o profissional de Serviço Social. Dessa forma, no próximo tópico, será abordada a relação entre o trabalho do assistente social e a população em situação de rua.

### **3 ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

O surgimento e o desenvolvimento do Serviço Social como profissão são resultado das demandas da sociedade capitalista, de modo que a profissão está relacionada com a estratégia, bem como com o mecanismo de opressão social e de reprodução da ideologia dominante. Dessa forma, compreende-se que a profissão surgiu como uma demanda imposta pelo capital, legitimando-se como um dos recursos de mobilização do Estado. Com isso, conclui-se que o Serviço Social está ligado à divisão sociotécnica do trabalho, sendo que o profissional integra o mercado de trabalho como um dos agentes responsáveis pela execução de políticas sociais engendradas no âmbito do Estado. (PIANA, 2009)

À princípio, o pressuposto é entender a profissão como um tipo de trabalho, pois o Serviço Social é uma especialização do trabalho, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo da sociedade.

Dessa maneira, pode-se declarar que o Serviço Social rompe teórica e legalmente com o conservadorismo da década de 80, de modo que consegue alcançar a construção de um projeto ético e político para sua categoria na década de 1990, tendo como base central o Código de Ética Profissional do Assistente

Social, aprovado no ano de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão de Serviço Social, Lei nº 8.662, também aprovada em 1993, e as Diretrizes Curriculares para a Formação Profissional em Serviço Social de 1996. (PIANA, 2009)

A partir disso, pode-se compreender que o Serviço Social é uma prática, é o resultado de um processo de atuação que se alimenta da teoria e da prática, ou seja, é um caminho de ida e vinda no que se refere à atuação do profissional na realidade social. Nesse contexto, a profissão de Serviço Social tem como objeto de estudo as expressões da questão social, que se reafirmam perante o processo de acumulação do capital e do trabalho. Sendo assim, a profissão hoje busca atuar em diversos espaços sócio-ocupacionais, no âmbito público ou no privado, buscando efetivar o projeto ético-político da profissão. (IAMAMOTO, 2000)

Dessa forma, pode-se destacar a atuação do Serviço Social na Política de Assistência Social, pois este é um dos campos de atuação do assistente social desde a gênese da categoria, estabelecendo-se, pois, como um importante espaço para essa categoria profissional.

A atuação do Serviço Social na Assistência Social é de extrema importância, visto que o fazer profissional da categoria está pautado em constante análise crítica, a partir do entendimento que a apresentação dos fenômenos sociais surge dentro de uma sociedade capitalista, que cada vez mais exclui aqueles que vão de encontro aos seus preceitos. Além do que, é o modo de produção capitalista que comanda o Estado por meio do neoliberalismo, que cada vez mais participa dos projetos de intervenção das desigualdades sociais.

É com toda essa bagagem que este estudo pretende explanar sobre o Centro de Referência Especializado Para População em Situação de Rua (Centro Pop), pois é nesse espaço que o assistente social busca a viabilização dos direitos sociais das pessoas em situação de rua, visando à dignidade delas por meio do respeito mútuo. Para tanto, esses profissionais devem interagir conforme o código de ética da profissão. (PIANA, 2009)

O assistente social tem como base de seu trabalho uma atuação que leva em conta as expressões da questão social no cotidiano das pessoas em situação de rua. Diante disso, o assistente social busca trabalhar com variados assuntos relacionados com o cotidiano dessas pessoas, como família, saúde, assistência social pública, entre outros. (DECROZZI; CAMILO, 2018)

Vale realçar que a categoria profissional deve ser crítica, ética e propositiva, buscando romper com as diversas formas discriminatórias em relação à população em situação de rua, buscando fortalecer a luta pelos direitos sociais desse setor populacional. Dessa forma, o profissional deve atuar com base nos princípios do Código de Ética do Serviço Social e das legislações que normatizam a atuação do assistente social com a população em situação de rua. Portanto, o papel do profissional de Serviço Social é o de assegurar a perspectiva da emancipação social da população em situação de rua, garantindo seus direitos sociais. (DECROZZI; CAMILO, 2018)

Nesse contexto, o profissional de Serviço Social trabalha na perspectiva da defesa e ampliação dos direitos sociais, possibilitando potencializar as demais políticas públicas no que se refere às demandas e necessidades das pessoas em situação de rua. Sua atuação deve ser pautada no respeito à liberdade de cada pessoa humana, com ações que de fato venham proporcionar a autonomia e a emancipação dos usuários, respeitando a singularidade de cada um deles. (DECROZZI; CAMILO, 2018)

Ressalta-se também que a intervenção profissional do assistente social é orientada por sua análise teórico-metodológica, por meio de seu compromisso ético-político e sua dimensão técnico-operativa, possibilitando condições para que as pessoas que compõem esse grupo populacional caminhem em direção a um processo emancipatório de construção de um novo ser social, prezando sempre pelo valor ético central da categoria, que é a proteção da liberdade. Sendo assim, o Serviço Social luta por uma sociedade de direitos, pautada em uma nova democracia, a favor da cidadania, combatendo a violência, o preconceito, a humilhação social, a violação de direitos, no intuito de formar uma sociedade livre de desigualdades sociais, garantindo, assim, uma sociedade ética e justa para todos. (DECROZZI; CAMILO, 2018)

Portanto, a atuação do assistente social é de fundamental importância para a inserção das pessoas em situação de rua dentro das políticas públicas, como também para viabilizar os direitos sociais dessas pessoas, pois é por intermédio do trabalho de intervenção do profissional de Serviço Social que as pessoas em situação de rua conseguem se restabelecer diante da sociedade, buscando construir um novo ser social e uma nova identidade. Assim sendo, esse profissional precisa se posicionar diante do contexto social, econômico e político do país, para

se colocar como interventor e garantidor dos direitos sociais para esse setor populacional.

#### **4 METODOLOGIA**

Este estudo tem como natureza a pesquisa qualitativa, que inicialmente se pode definir como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, ou seja, ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. (MINAYO, 2001)

Para atender aos objetivos propostos neste estudo, realizam-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Desse modo, na pesquisa bibliográfica, centram-se os estudos a partir das seguintes categorias: População em Situação de Rua, Política de Assistência Social e Serviço Social.

Para a primeira categoria, a da População em Situação de Rua, elencam-se os autores Costa (2009), Cerqueira (2011), Klaumann (2015), Nunes (2016) e Reis (2012). Na segunda categoria foram abordadas as temáticas relacionadas com a Política de Assistência Social segundo os seguintes autores: MDS (2005; 2011), DPE/BA (2013), Barbosa (2018), Dantas (2007), Santos (2017) e Souza (2006; 2012). E para a última categoria de Serviço Social, abordam-se os seguintes autores, Decrozzi; Camilo (2018), Guerra (2000), Iamamoto (2000), Piana (2009) e Silva (2008).

Quanto à pesquisa de campo, esta foi realizada em um Centro Pop da cidade de Fortaleza-CE, equipamento que tem como objetivo ofertar serviços especializados para pessoas em situação de rua. Para tanto, oferece atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivam o protagonismo e a participação social das pessoas que se enquadram nesse contexto, no intuito de proporcionar uma melhora em sua qualidade de vida, ajudando-as a superar o cotidiano ora apresentado.

A escolha deste campo de estudo foi motivada pelo interesse de compreender como se dá a atuação do assistente social dentro do Centro Pop, buscando ampliar o horizonte de compreensão acerca do trabalho desse profissional com a população em situação de rua.

No bojo dessa realidade, vê-se a importância da instituição supracitada, que para dar conta da demanda apresentada, necessita de uma equipe

multiprofissional, composta por: educador, coordenador, psicólogo e assistente social. Devido à isso, escolheu-se um(a) assistente social para coletar os dados desta pesquisa de campo, sendo realizada uma entrevista semiestruturada.

A escolha por este instrumento de pesquisa ocorreu porque, por meio da dele, pode-se obter informações e estabelecer uma comunicação e interação entre os sujeitos presentes. Sendo assim, a entrevista semiestruturada pode ser planejada, como também pode acontecer espontaneamente, pois compreende-se que apesar de o entrevistador ter suas perguntas preparadas, a maioria delas surge na medida em que a entrevista vai decorrendo, permitindo a flexibilidade dessa entrevista e contemplando os objetivos estabelecidos por ela. (SANTOS, 2008)

O roteiro da entrevista foi dividido em duas etapas. Sendo assim, a primeira etapa consistiu na identificação do profissional, enquanto a segunda foi pautada em torno das seguintes questões: O que é Centro Pop? Quais são os serviços ofertados? Quais as demandas mais frequentes trazidas pela população em situação de rua para o Centro Pop? Quais são as atribuições e competências do assistente social? Qual o nível de autonomia institucional que o profissional detém? Quais os desafios encontrados no exercício profissional?

Para analisar as informações, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011) *apud* Câmara (2013), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que busca obter, por intermédio de procedimentos sistemáticos e objetivos na descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção.

Este trabalho foi submetido à Plataforma Brasil, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Dessa forma, foi regido de acordo com os princípios estabelecidos pelas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 CONEP/MS.

## **5 CENTRO POP E SERVIÇO SOCIAL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL JUNTO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

### **5.1 Perfil do assistente social entrevistado**

Neste tópico, traça-se o perfil da profissional de Serviço Social entrevistada, tendo em vista que tais informações reverberam diretamente na atuação do assistente social com a população em situação de rua e nos processos de trabalho desenvolvidos pela profissional dentro da instituição.

Por meio da coleta de dados, identifica-se que a profissional entrevistada se formou em uma universidade pública, na década de 1990, período de grandes mudanças para o curso de Serviço Social. Dentre essas transformações, destacam-se a aprovação da Lei nº 8.662/93, Lei de Regulamentação da Profissão, a implementação do novo Código de Ética do Assistente Social e as modificações nas diretrizes curriculares do curso de Serviço Social.

No que diz respeito à titularidade da profissional, esta possui especialização e atualmente está fazendo a sua segunda pós-graduação lato sensu. A entrevistada relatou que dispõe de outras experiências profissionais que antecederam sua atuação na Política de Assistência e que contribuíram para sua atuação junto à população em situação de rua no Centro Pop. De acordo com a profissional, ela já tinha atuado com crianças e adolescentes em diversas áreas, possuindo uma grande proximidade com a área da infância e juventude.

Quanto ao vínculo empregatício, a assistente social foi admitida por meio de contrato temporário de um ano, prorrogável por mais um, via seleção pública. Ela trabalha no equipamento desde o ano de 2016, participando de sua última seleção em agosto de 2018. Sendo assim, a profissional atua no equipamento com a população em situação de rua há mais de três anos.

A participante também relatou que a instituição na qual atua possui três técnicas de Serviço Social, sendo que duas foram contratadas por meio de contrato temporário, e a outra possui cargo comissionado.

Esses trabalhos temporários, instáveis e sem o mínimo de garantias trabalhistas revelam o processo de precarização do trabalho que os funcionários do SUAS vivenciam. Infelizmente, essa realidade não diz respeito apenas à Política de

Assistência Social. De forma geral, tem-se vivenciado a subalternização do trabalho no mercado, com o desmonte dos direitos sociais, civis e trabalhistas tanto para os usuários de políticas sociais como para os profissionais.

Além disso, esses tipos de vínculos trabalhistas repercutem na continuidade das atividades desenvolvidas pelos profissionais no Centro Pop. Identifica-se que há uma ausência de concurso público para a Política de Assistência Social no município de Fortaleza, de forma que os vínculos empregatícios dos trabalhadores dos SUAS do referido município ocorrem, em sua maioria, por meio de contratos temporários, dificultando a realização de processos de trabalho contínuos e estáveis.

O último concurso público para os profissionais da Política de Assistência Social no Município de Fortaleza foi realizado no ano de 2004. Assim, essa ausência de concursos públicos ocasiona seleções precárias, que ocorrem de dois em dois anos, atingindo o SUAS de forma geral. (MOURA, 2016)

É nesse contexto que se percebe como os profissionais estão vivenciando uma precarização do trabalho, reflexo da reestruturação produtiva, juntamente à ofensiva neoliberal. É exatamente devido a essas circunstâncias que o trabalhador sai do setor formal e passa a atuar no informal, gerando diversos resultados negativos para a classe trabalhadora, desde a diminuição do nível salarial até o desenvolvimento de atitudes individualistas. Além disso, a ordem neoliberal busca propor o aumento exponencial da subcontratação, da terceirização e do trabalho temporário, fazendo com que o trabalhador mergulhe em um mar de precarização e em um esvaziamento dos direitos trabalhistas. (MOURA, 2016)

Logo, pode-se compreender que a categoria profissional de Serviço Social está inserida em uma ordem neoliberal, algo que leva o profissional a lutar contra as barreiras da precarização, do Estado mínimo e das desigualdades sociais. É necessário motivar a consolidação de um perfil profissional que induza a construção de uma nova sociedade, tendo como base a equidade social.

## **5.2 Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) e seus serviços**

Como já mencionado anteriormente, de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (MDS, 2014), o Centro Pop tem como



finalidade ofertar o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua. Portanto, deve fornecer um trabalho técnico para compreender e analisar as demandas trazidas, bem como ser pautado em um acompanhamento especializado, articulando-se com a rede socioassistencial das demais políticas públicas e com os órgãos de defesa de direitos, com o intuito de estimular o alcance da autonomia. (MDS, 2011)

Assim, de acordo com o relato da assistente social entrevistada, pode-se identificar que os serviços ofertados pelo equipamento estão de acordo com os estabelecidos pela referida Tipificação:

[...] nós oferecemos aqui atendimento técnico, com serviço social, psicólogo, advogado, oferecemos o banho, que é a higiene pessoal, a alimentação não é um serviço, segundo a política, de obrigatoriedade do Centro Pop, mas quem participa das oficinas sócio-pedagógicas que nós temos, tem direito a uma refeição. (ASSISTENTE SOCIAL)

Dessa maneira, é possível compreender que o equipamento busca ofertar serviços de atendimento técnico, higiene, oficinas sócio-pedagógicas e alimentação. Percebe-se, pois, que o Centro Pop objetiva ser um espaço acolhedor e agradável para os usuários, buscando reduzir e prevenir a exclusão social, bem como os riscos de vulnerabilidade, visto que é dentro da instituição que há encaminhamentos e orientações para as pessoas em situação de rua. Sendo assim, conclui-se que o Centro Pop tem a finalidade de garantir o serviço de proteção social para essas pessoas, pois é por intermédio dessa instituição que se efetiva a Política de Assistência Social. (MDS, 2011).

Com relação às demandas mais apresentadas pela população em situação de rua, a participante relatou que as mais encontradas pelo Serviço Social no Centro Pop são: encaminhamento para postos de saúde; inserção em acolhimentos institucionais; solicitação do benefício de aluguel social; e busca de emprego. A entrevistada também informou que há uma demanda crescente, nos últimos meses, de pessoas em situação de adoecimento mental buscando apoio e/ou encaminhamento. Para a profissional, a população em situação de rua possui diversas demandas e a preponderância de uma sobre a outra varia de acordo com a época.

Olha, as demandas são diversas, vão desde moradia até um simples encaminhamento para um posto de saúde, certo? Mas assim, é muita questão da, de trabalho, ultimamente, né? Eu considero as demandas muito sazonais, entende? Tem um período que é muito uma coisa, e tem

um período, que é muito outra. Tem um período que eles buscam muito por abrigo, é aquele período que geralmente (...). Estamos vendo que a questão do desemprego é forte, então, ultimamente, tem chegado muitas pessoas, principalmente na faixa etária de 50 anos para cima, que é aquela faixa que o mercado não quer, aí eles vêm em busca, sabe? Eles vêm em busca de uma saída, de uma alternativa, de um encaminhamento, tipo assim: 'O que vocês podem fazer por mim?'. (ASSISTENTE SOCIAL)

Posto isto, identifica-se que em um período se evidenciam determinadas demandas, como atualmente, quando a questão do desemprego está sendo muito exposta pela população em situação de rua, enquanto que em outros períodos, outras demandas são solicitadas.

Pode-se entender que as demandas dos usuários estão cada vez mais complexas, pois constata-se que as instituições públicas geralmente não promovem uma política de atendimento que seja capaz de responder satisfatoriamente às necessidades e demandas expostas pelas pessoas em situação de rua. Vale ressaltar que uma das principais demandas postas por esse setor populacional atualmente no Centro Pop é o desemprego, visto que a população brasileira como um todo vivencia uma situação precária em relação ao emprego. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, no ano de 2019, estima-se que a taxa de desemprego no Brasil é de 11,8%, de forma que se tem 12,5 milhões de desempregados. (AMORIM, 2019)

Esse desemprego crescente corrobora a tese de Antunes (2005), na qual ele afirma que milhares de pessoas sofrem com o desemprego estrutural e/ou com a precarização do trabalho, sendo o primeiro advindo da reestruturação do capital após crise vivenciada em 1970. O referido autor afirma que essas más condições são inerentes ao modo de produção capitalista, atingindo diretamente a classe que vive do trabalho<sup>6</sup>.

Quanto aos motivos que induzem as pessoas a fazerem os espaços públicos de moradia, a participante do estudo afirmou que as razões são decorrentes, predominantemente, do uso abusivo de drogas ilícitas e/ou lícitas e do desemprego (principalmente das pessoas acima de 50 anos).

Esses dados apresentados pela profissional corroboram a pesquisa nacional sobre a população em situação de rua realizado em 2009, que identificou que 35,5% dos motivos que causaram a escolha das ruas como moradia

---

<sup>6</sup> De acordo com Antunes (2000), a classe-que-vive-do-trabalho diz respeito a totalidade de homens e mulheres, produtivos e improdutivos, desprovidos dos meios de produção, que são constrangidos a vender sua força de trabalho no campo e na cidade em troca de salário.

decorreram do alcoolismo e/ou uso de drogas, 29% dos casos decorreram do desemprego, 29,1% ocorreram por conta de conflitos familiares. (MDS, 2011)

Consoante ao perfil da população que busca atendimento no referenciado Centro Pop, a entrevistada informou que o equipamento atende apenas a população adulta e que a faixa etária predominante é de 20 a 50 anos. A assistente social observou ainda que o gênero masculino é o público mais recorrente no equipamento. Também é importante salientar que a instituição atende os grupos LGBTQ+<sup>7</sup> que vive em situação de rua.

É variado, jovens a partir, assim, de 18 anos. Já aconteceu até um de 17 anos se passar por adulto, a gente não atende, se for adolescente, a gente encaminha para o conselho, sabe? Mas a gente atende aqui, a não ser que esteja acompanhado, como já falei, com mais de 30 anos. Já com mais de 50 anos, atendemos raramente. Não tão raro, a gente atende idoso, mas é muito mais comum essa faixa etária entre 20 e 50 entendeu? Geralmente, homens. O número de idosos é bem menor, eles buscam também, mas é muito raro. (ASSISTENTE SOCIAL)

Portanto, o perfil apresentado pela participante vai ao encontro dos dados da pesquisa nacional sobre a população em situação de rua, que foi realizada em 2009, em 71 cidades, abrangendo 31.922 pessoas adultas, pertencentes a esse grupo populacional. Segundo a pesquisa, a população em situação de rua é formada predominantemente por homens (82%). (MDS, 2011)

Dessa forma, pode-se observar que o perfil da população em situação de rua é muito complexo, sendo, então, importante entender essa complexidade e compreender que o perfil das pessoas em situação de rua se transformou muito ao longo do tempo, haja vista estarem incluídos na dinâmica da sociedade contemporânea.

### **5.3 Competências, atribuições e autonomia do assistente social no Centro Pop**

De acordo com o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), as competências expressam a capacidade para apreciar ou dar resolutividade a um determinado assunto, não sendo exclusiva de uma especialidade profissional. Já as atribuições são prerrogativas exclusivas, devido serem definidas enquanto matéria, área e unidade do Serviço Social. Dessa forma, pode-se apreender que as

---

<sup>7</sup> A sigla LGBTQ+ abrange as pessoas Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando e mais. (GOLD, 2018)

atribuições e competências do assistente social são as ações que os profissionais de Serviço Social buscam desenvolver no próprio fazer profissional. (IAMAMOTO, 2002)

Isto posto, segundo a profissional entrevistada, dentre as suas atribuições e competências estão: atendimentos sociais; encaminhamentos; elaboração de relatórios sociais; orientações; acolhidas; escutas qualificadas; e realização de visitas domiciliares, que ocorrem quando a população em situação de rua obtém o aluguel social<sup>8</sup> ou quando há a necessidade de resgatar ou fortalecer os vínculos familiares dessa população.

É um atendimento social, né? Encaminhamentos, elaboração de relatórios sociais, caso seja necessário para o Ministério Público, realização de visitas domiciliares, se o caso requerer, entendeu? Porém a visita domiciliar não é muito comum aqui porque a gente atende população de rua. Em que circunstância acontece a visita? Quando, por exemplo, a gente está acompanhando um caso de aluguel social, que ocorre quando uma pessoa vive em situação de rua e lhe é concedido o aluguel, passando a residir num domicílio. Então, a gente presta um acompanhamento inicial (...), aciona os órgãos de proteção (Conselho Tutelar, redes de apoio, Ministério Público etc.). (ASSISTENTE SOCIAL)

Com isso, percebe-se que a profissional de Serviço Social entrevistada pauta suas atribuições e competências de acordo com o estabelecido na Lei nº 8.662, em seu Art.4º, que dispõe sobre as competências do Assistente Social, e em seu Art. 5º, que trata de suas atribuições. (BRASIL,1993).

É necessário ressaltar ainda que apesar de seu fazer profissional está articulado com a base legal da profissão, a assistente social relata a dificuldade de concretizar seus objetivos na instituição devido à precarização e à focalização das políticas públicas.

É mais uma angústia, né? Uma angústia concreta, até porque realmente falta tudo. Olha a ausência de redes, a escassez de recursos. Como é que um assistente social lida com seu dia a dia, seja em um hospital, seja em um Centro Pop, seja em uma escola pública, seja sabe aonde for, com essa falta de recursos? Os nossos espaços de trabalho, espaços sócio-ocupacionais, são imensos, inúmeros, mas, eu não sei, é muito complexo (...). (ASSISTENTE SOCIAL)

---

<sup>8</sup> O benefício de aluguel social possui duração de um ano, podendo ser prorrogado por igual período. Esse benefício antes destinava-se às famílias que se situavam em área de risco, atualmente também engloba a pessoa em situação de rua. Em relação à visita domiciliar realizada pela assistente social do Centro Pop nos casos de aluguel social, ela ocorre quando um usuário que vivia em situação de rua recebe o referido benefício, passando a viver em um domicílio. Então, o Serviço Social faz um acompanhamento inicial e logo após encaminha o caso para o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS).

Analisando a fala da entrevistada, é perceptível que ela tem uma dificuldade de materializar sua práxis devido às limitações que as políticas sociais detêm, sendo refletidas diretamente no fazer profissional do assistente social. A dificuldade de concretizar uma rede de proteção social aos usuários, os limites de acesso a outras instituições públicas para a continuidade da garantia de direitos, dentre outras problemáticas, tornam-se barreiras que se fazem presentes no cotidiano e que complexificam sua instrumentalidade.

Nesse aspecto, o Brasil vem passando por um período de grandes retrocessos, implementados por uma ordem conservadora e neoliberal, que retira diariamente os direitos sociais conquistados com muita luta pela classe trabalhadora. Um exemplo disto é a promulgação da Emenda Constitucional do Teto de Gastos Públicos, a partir da PEC nº 55, de 2016, que limita os gastos do governo com as políticas sociais (saúde, educação, assistência social e previdência social) durante os próximos 20 anos. (BRASIL, 2016)

É diante desse contexto que se destaca o aprofundamento da precarização de políticas, serviços, programas, projetos e benefícios oferecidos a diversas famílias e usuários.

Apesar dessas dificuldades estruturais, a profissional entrevistada relatou que tenta atuar em consonância com o projeto ético-político da profissão, que atualmente busca sua consolidação na sociedade brasileira por meio de assistentes sociais comprometidos com os valores e princípios éticos de seu núcleo, com o reconhecimento da liberdade, que é um valor ético central, no intuito de sempre ter compromisso com a autonomia e com a emancipação da defesa da equidade em seu desenvolvimento profissional. (BRASIL, 1993)

A profissional entrevistada também relatou que possui como aspecto central de sua atuação a liberdade, ou seja, a possibilidade de os usuários fazerem concretamente suas escolhas. Para tanto, compromete-se com a autonomia desses sujeitos em seu fazer profissional.

#### **5.4 Desafios apresentados ao assistente social em seu cotidiano profissional diante de um contexto neoliberal**

Os desafios que são vivenciados cotidianamente pelos assistentes sociais, não só no Centro Pop, mas também em todos os espaços sócio-

ocupacionais da categoria, estão diretamente ligados ao modo de produção capitalista e ao contexto neoliberal atual. Partindo desse pressuposto, o maior desafio enfrentado pelos assistentes sociais em seus espaços é o de viabilizar direitos diante de um Estado mínimo.

De acordo com Nogueira (2014), a Política Nacional de Assistência Social foi aprovada com as marcas do neoliberalismo. Dessa forma, compreende-se que esta é advinda de uma realidade complexificada, pois ao mesmo tempo que se tem avanços nas normas, também se tem o aumento das demandas sociais, resultado da acentuação da pobreza e do desemprego.

A entrevistada relatou que um dos principais problemas em seu exercício profissional é a falta de recursos, o que dificulta a concretização de ações resolutivas e efetivas relativas aos problemas apresentados pelos usuários.

Essa é a parte mais, assim, angustiante, porque há momentos que a gente, já me perguntei várias vezes: 'Meu Deus, o que eu estou fazendo com essa pessoa?'. Assim, às vezes eu tenho a sensação de que a única coisa que a gente faz muito bem é a acolhida. A gente acolhe uma pessoa muito bem, entendeu? Nós assistentes sociais, mas em termos de efetividade das ações de resolutividade daquele problema a gente encontra dificuldade. É nisso que eu sinto dificuldade de resolver efetivamente, o problema daquela pessoa (...). Como já falei, é mais uma angústia concreta, até porque realmente falta tudo. Gente, como é que a gente trabalha com essa escassez de recursos? (ASSISTENTE SOCIAL)

De acordo com Faleiros (2014), os recursos destinados para as políticas sociais, em uma dimensão econômica, são reduzidos ao máximo. Algo que se materializa na prática profissional de forma conflituosa e contraditória, pois os profissionais não conseguem dar conta das diversas problemáticas apresentadas pelos usuários. Ademais, é necessário levar em consideração os limites das políticas sociais dentro de uma sociedade capitalista.

Outro desafio elencado pela participante foi a necessidade de educação permanente por parte dos profissionais, tendo em vista que devido à rotina profissional, a preocupação com a formação continuada vai se perdendo.

Outro desafio que eu acho, assim, que eu considero um desafio, é a constante possibilidade de se atualizar, de tá, sabe, estudando? Enfim, é algo complexo também (...). A gente se deixa levar pelo dia a dia, pela rotina, e vai se perdendo um pouco. (ASSISTENTE SOCIAL)

Diante dessa realidade complexa, os assistentes sociais devem buscar a superação do próprio cotidiano, pois somente dessa maneira o profissional é

capaz de ultrapassar as “alienações de si mesmo em relação ao contexto capitalístico das instituições”. (FALEIROS, 2014, p. 719)

Com isso, pode-se entender que o assistente social deve colocar como um dos pontos basilares de seu cotidiano profissional a busca por uma formação continuada, a fim de romper com processos de trabalho pragmáticos e imediatistas.

Por meio dos dados fornecidos pela entrevistada, identifica-se que o profissional de Serviço Social passa por diversas dificuldades em seu cotidiano. Entretanto, acredita-se que esses desafios não devem paralisar o profissional, ao contrário, devem reafirmar e fortalecer o projeto ético-político da profissão e o compromisso com a classe trabalhadora e com os usuários dos serviços ofertados pela categoria.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Centro Pop é uma instituição pública destinada à população em situação de rua, tendo, pois, o assistente social como um dos profissionais que compõem sua equipe multiprofissional.

Tendo em vista os objetivos estabelecidos por este estudo, identifica-se que os serviços ofertados no Centro Pop estão de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2014), sendo ofertados atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares, oficinas sócio-pedagógicas, acolhidas, orientações, encaminhamentos à rede socioassistencial, como também às demais políticas setoriais, considerando as especificidades e particularidades dos usuários, assim como respeitando a autonomia de cada um deles.

Quanto às demandas mais apresentadas pela população em situação de rua, apreende-se que as mais solicitadas são: encaminhamento para a rede socioassistencial e setorial; inserção em acolhimentos institucionais; e benefício de aluguel social. Algo que pode ser explicado pelas altas taxas de desemprego presentes no país atualmente.

Ademais, observa-se que as competências e atribuições do assistente social no Centro Pop são: realizar atendimentos sociais; fazer encaminhamentos; elaborar relatórios sociais; ofertar orientações, acolhimentos e escutas qualificadas para os usuários; e realizar visitas domiciliares. A profissional de Serviço Social pauta suas atribuições e competências de acordo com o estabelecido na Lei de

Regulamentação da Profissão. Todavia, apesar de seu exercício profissional está articulado com a base legal da profissão, a assistente social relata a dificuldade de concretizar seus objetivos na instituição devido à precarização e à focalização das políticas públicas.

Apreende-se ainda que as dificuldades vivenciadas cotidianamente pela assistente social no Centro Pop estão diretamente ligadas ao modo de produção capitalista e ao contexto neoliberal atual. Sendo que o maior desafio enfrentado pela assistente social em seu espaço de trabalho é o de viabilizar os direitos dos cidadãos diante de um Estado mínimo.

Como visto, o Centro Pop é um equipamento de referência para a população em situação de rua, sendo possível observar que a instituição têm por objetivo prestar assistência a essas pessoas, com o intuito de garantir os direitos delas. Dessa forma, busca oferecer para essas pessoas, mesmo que de forma precária, um espaço de acolhida e proteção. Devido a isso, pode-se compreender que o Centro Pop acaba se tornando uma instituição importante para esse segmento populacional.

Nesse contexto, pode-se perceber a importância da atuação do assistente social dentro do Centro Pop, visto que esse profissional tem o papel de informar as pessoas em situação de rua sobre seus direitos sociais, de modo que busca intervir na realidade destas, auxiliando-as a lutar por sua autonomia e, conseqüentemente, por sua participação na sociedade. Entretanto, essa categoria profissional vem sendo submetida a condições de trabalho precárias.

Observa-se que o contexto da população em situação de rua é uma questão muito complexa, que ainda merece ser analisada, de forma que este estudo não encerra a questão, o que gera a necessidade de elaboração de outras pesquisas, tendo em vista as mudanças no perfil e nas características das pessoas que vivem dessa forma, assim como no reordenamento das políticas sociais direcionadas a elas no Brasil.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Daniela. Taxa de desemprego fica em 11,8% e Brasil tem 12,5 milhões de desocupados, aponta IBGE. **Estadão**, 31 de outubro de 2019. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,taxa-de-desemprego-fica-em-11-8->



e-brasil-tem-12-5-milhoes-de-desocupados-aponta-ibge,70003070987. Acesso em: 15 nov. 2019.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.

\_\_\_\_\_. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

BARBOSA, José Carlos Gomes. **Implementação das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua**: desafios e aprendizados. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento: área de concentração em Economia. IPEA, Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.662**, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília/DF.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Brasília. 2008.

\_\_\_\_\_. **Proposta de Emenda à Constituição nº 55**. Brasília/DF, 2016.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Brasília, p.179-191, dez. 2013.

CERQUEIRA, Amarantha Sá Teles de. **Evolução do processo social população em situação de rua**: um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais. 2011. 96 f. TCC (Graduação) – Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social. Universidade de Brasília, 2011.

COSTA, Décio Bessa da. **Cidadãos e cidadãs em situação de rua**: uma análise de discurso crítica da questão social. 2009. 348 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DANTAS, Monica. **Construção de políticas públicas para população em situação de rua no município do Rio de Janeiro**: Limites, Avanços e Desafios. Rio de Janeiro, 2007.

DECROZZI, Rooney Liberato; CAMILO, Maria Virginia Righetti Fernandes. Envelhecer na rua: um desafio às políticas públicas. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS**, v. 16, n. 1, Vitória - ES, 2018.

DPE/BA – Defensoria Pública do Estado da Bahia. **Direitos das pessoas em situação de rua**. Bahia, 2013.

FALEIROS, Vicente de Paula. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 706-722, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/07.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

FOLHA de São Paulo. **Aumento do número de sem-teto nos EUA é bomba-relógio**. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/10/aumento-do-numero-de-sem-tetos-nos-eua-e-bomba-relogio.shtml>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

G1 – Ceará. **Alunos criam mapa colaborativo para mostrar onde vivem pessoas em situação de rua em Fortaleza**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/alunos-criam-mapa-colaborativo-para-mostrar-onde-vivem-pessoas-em-situacao-de-rua-em-fortaleza.ghtml>. Acesso em: 23 fev. 2019.

GOLD, Michael. Sigla LGBTQ+ cresce para ecoar amplidão do espectro de gênero e sexo. **Folha de São Paulo/The New York Times**. 27 de junho de 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/06/sigla-lgbtq-cresce-para-ecoar-amplidao-do-espectro-de-genero-e-sexo.shtml>. Acesso em: 12 dez. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Atribuições Privativas do/a Assistente Social – Em Questão**. Brasília: CFESS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INACIO, Michelle Franzoni. **O atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social: uma análise do fazer profissional do Serviço Social na maternidade do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago**. 2011. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

KLAUMANN, Alexandre da Rocha. **Moradores de Rua – Um Enfoque Histórico e Socioassistencial da População em Situação de Rua no Brasil: A Realidade do Centro Pop de Rio do Sul/SC**. Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, 2015.

MACHADO, Ednéia Maria. **Questão Social: Objeto do Serviço Social**. Pós-Doutorado, Universidade de Coimbra, 2006.

MC – Ministério da Cidadania. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI). População em situação de rua no Brasil: o que os dados revelam? **Monitoramento SAGI**: Série Relatos de Casos, n° 2, Brasília/DF, 2019.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica – NOB/SUAS**. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro POP. Volume III. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, 2014.

MEDEIROS, Juliana. Serviço especializado para pessoas em situação de rua. 2018. **GESUAS**. Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/servico-especializado-para-pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Jackeline da Silva. **A precarização do trabalho do assistente social no SUAS**: condições de trabalho e saúde do profissional. 2016, 121 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

MOURA, Kamylla Queiroz. Os desafios do exercício profissional do assistente social na contemporaneidade e a importância da organização coletiva. Universidade Federal do Maranhão, **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**, Maranhão, 2015.

MS – Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde/Departamento de Atenção Básica. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília, 2012.

NOGUEIRA, Vanessa Saraiva. **A política nacional para população em situação de rua implementada no Centro Pop de Fortaleza**. 2014. 179 f. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Trabalho e Questão Social, Fortaleza, 2014.

NUNES, Maria. **O atendimento à população em situação de rua no Centro Pop I**: Mediação entre o acesso aos direitos e o controle social do Estado. 2016, 60 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

OGG, Helena D'Ávila. **Centro de Assistência à População em Situação de Rua**. 2014. 73 f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, Edistia Maria Abaths Pereira; CHAVES, Helena Lúcia Augusto. 80 anos do Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. **Serviço Social e Sociedade**, p. 143-163, 2017.

PIANA, Maria Christina. **O Serviço Social na contemporaneidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PREFEITURA de Fortaleza. População em Situação de Rua. **Canal Desenvolvimento Social**. 2019. Disponível em: <https://desenvolvimentosocial.fortaleza.ce.gov.br/menu-programas/programa-iii>. Acesso em: 02 mar. 2019.

REIS, Daiana dos. **População em situação de rua e a sua relação com o trabalho**: as estratégias de sobrevivência utilizadas pelas pessoas em situação de rua. Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SANTOS, Gilmar Trindade dos. **Políticas Públicas para a População em Situação de Rua**. 2011. 45 f. Monografia (Especialização). Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, Brasília, 2011.

SANTOS, Mario. **Características da entrevista semiestruturada**, 2008. Disponível em: <http://mariosantos700904.blogspot.com/2008/05/caractersticas-da-entrevista-semi.html>. Acesso em: 18 maio 2019.

SANTOS, Tatiane Nogueira. Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop): como funciona? **VII Jornada Internacional Políticas Públicas**, UFMA, 2017.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua 1995-2005**. 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Política Social, Departamento de Serviço Social. Universidade de Brasília, 2006.

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, p. 20-45, Porto Alegre, 2006.

SOUZA, Tainara de Jesus. O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e a Conquista dos Direitos: o marco do Movimento Social em prol da garantia dos direitos da criança e do adolescente no Brasil. **III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**, 2012.